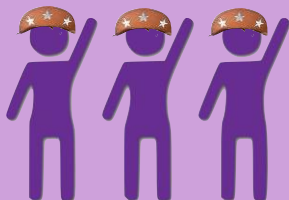




RESENHAS



**Até Nós Encontrarmos
Novamente (ด้วยแดง) –
Resenha De Novela Tailandesa**

Junior Araujo SOUSA, *Universidade Católica de Santos*

Resumo: Um amor proibido em tempos, que dizer eu te amo é inaceitável, perante a todos da sociedade e para a família, entre fatalidades e desejos. Por questões sobrenaturais, o destino cedeu uma segunda chance ao sonho de In e de Korn. Diante disso, em 2019 foi produzida uma novela chamada “Até nos encontrarmos novamente”, que trouxe todo um repertório de vivências não heterossexuais, além de questões espirituais, culturais da Tailândia, além de uma intensa representatividade LGBT no Universo BL (*Boys Love*).

PALAVRAS-CHAVE: ACEITAÇÃO. FAMÍLIA. HOMOSSEXUALIDADE. NOVELA. LGBT.



Introdução

Sawasdee Ka (saudação em Tailandês) a todos, sejam bem vindos a história de um amor proibido, entre dois *phu-chai* (se refere a masculino/homem), em uma época que a homossexualidade era inaceitável, por parte das famílias, o que ocasionou uma tragédia, mas por intervenção da lenda de *Akai Ito* (lenda do fio vermelho), esse romance teve uma segunda chance em outra vida.

Segundo Prado (2016), a relação afetiva e sexual, entre pessoas do mesmo sexo biológico é ridicularizada pela Sociedade. E ainda a discussão sobre sexualidade, gênero e orientação sexual com os pais é dificultada pela intolerância, descreve Silva (2016).

Diante disso, a indústria cinematográfica tem proporcionado na Tailândia, grandes avanços na produção de filmes e novelas na temática para Lésbicas, Gays, Travestis e Transexuais (LGBT), possibilitando um diálogo sobre a aceitação (BAREA, 2012) e sem censuras em suas respectivas produções.

Já a inserção da temática no Brasil ainda caminha, igual o discutido por Grossi (2003), na novela *Mulheres Apaixonadas* não se viu cenas de aproximações físicas, além de não ter sido detalhado o romance lésbico de Rafaela (atriz Alinne Moraes) e Clara (atriz Paula Picarelli) e o beijo virou ficção de uma cena teatral.

Para Foucault (1970) existe uma ordem social do discurso produzido historicamente, no qual dita o que pode ou não ser dito, como também o que pode ou não ser mostrado na Tv.

Nisso, Oliveira e Baracuhly (2017) discutem que o incômodo materializa o jogo de poder/saber, no qual coloca em discussão a diversidade no mundo e no cinema.

Esclarece, Balbino (2015), que a sociedade Brasileira ainda impera um conservadorismo e um preconceito ao afeto, como beijos, carícias e cenas mais íntimas, entre pessoas LGBT, ocasionando em muitas resignificações, censuras até mesmo de um beijo que se transforma em “selinho” nas cenas.

Discorre Gillard e Matheus (2016), que além dos “tabus sociais” em que as produções estão envolvidas, desde a aceitação até a rejeição interna/externa. Existem também a mudança de horário das cenas de 21

para 23 horas, tais como ocorreu em “Liberdade, Liberdade” na cena dos personagens Tolentino (Ricardo Pereira) e André (Caio Blat) ou até mesmo da emissora não exibir até segunda ordem.

Em contrapartida, nos países asiáticos tem sido muito difundido as histórias sobre os amores, entre rapazes, que aqui em questão se intitulam de BL (*Boy's Love*). Para Tian (2020), as produções de BL tem gerado uma visibilidade significativa que não pode ser ignorada ou revertida na sociedade.

Assim, o *Studio Wabi Sabi*¹ decidiu explorar o universo do drama, das famílias, fantasias, romance, juventude e tragédias. Abordando os temas de homofobia, violência, de amizade, de perdão, do suicídio e de reencarnação com uma trilha sonora impecável com a sua novela “Até nos encontrarmos novamente”, na versão tailandês “*ด้ายแดงซีรีส์*”, e na tradução internacional para *Until We Meet Again the Series* *ด้ายแดงซีรีส์*, sendo o diretor New Siwaj Sawatmaneekul (Figura 1).

Figura 1: Folder de divulgação da novela “*Until We Meet Again*”.



Fonte: SABI (2020a).

¹ Serviços de multimídia em tempo real, que possibilita assistir vídeos pela internet. Exemplo no caso do Youtube, Netflix, entre outros.



A história se inicia com o Intouch (apelido In), interpretado por Earth Katsamonnat Namwirote e o Korn, interpretado por Kao Noppakao Dechaphatthanakun, em sua futura moradia, abraçados, chorando, já que em momentos antes, o pai de Korn, interpretado por Nhing Nirut Sirijanya os tinham separados e ameaçou o In, por estar namorando seu filho. Nisso, os dois correm na chuva, mas não percebem que foram perseguidos, inclusive pelo pai do In.

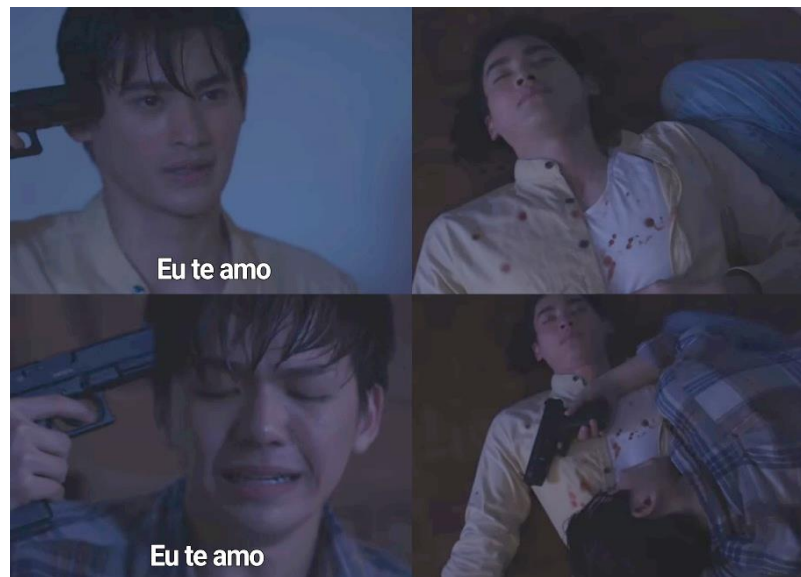
[...] a existência de um modo de vida gay dá a oportunidade para as pessoas explorarem suas necessidades e seus desejos, sob formas que eram literalmente inimagináveis, até pouco tempo. É por isso, obviamente, que a homossexualidade é vista, frequentemente, como uma ameaça para aqueles ligados ao status *quo* moral, estejam eles situados à esquerda ou à direita do espectro político (WEEKS, 2010, p.69).

Guacira Louro (2014, p.145) argumenta que todos os indivíduos são construídos socialmente, que a diferença (seja lá qual for) é uma construção feita – sempre – a partir de um dado lugar.

Para Martins (2010), as trajetórias de vida são construídas socialmente, dando resignificações do cotidiano e a construção da identidade do indivíduo se deslumbra em como as questões sociais são vivenciadas.

Após uma intensa cena com a chegada dos pais, o Korn não aceita ver seu amado sofrendo, como também não aguenta a própria dor, além da separação imposta pelos pais e o mesmo comete suicídio, em seguida, o próprio In faz o mesmo como declaração de amor (Figura 2) e temos os primeiros minutos da novela.

Figura 2: Atores da novela: o Korn (parte superior) e o In (parte inferior).



Fonte: SABI (2020a).

[...] como já observamos a vigilância e a censura da sexualidade orientam-se, fundamentalmente, pelo alcance da “normalidade”, no qual a identidade masculina e a identidade feminina se ajustam às representações hegemônicas de cada gênero (LOURO, 2014, p.84.).

Sendo assim, o indivíduo sofre o estigma por rótulos já definidos, além de estigmas relacionados a família (tribal), ao corpo (caracterizado como fosse uma “aberração”) e ao individual (relacionadas ao comportamento desviante), descreve Goffman (1988).

Contextualizando, o momento retratado se refere ao Korn e In, segundo Weeks (2010) é quando para ambos se tornam conscientes de si, que atribuem sentido às respectivas diferenças e a aceitação dos próprios sentimentos.

E esse processo caracteriza-se como um rito de passagem, no qual, é um processo delicado, difícil na vida e marca a construção da identidade sexual no processo de “sair do armário”, menciona, Pereira; Ayrosa e Ojima (2006).

E ainda esse construção esbarra no plano espiritual, já que segundo o Budismo, praticado na Tailândia, os erros e acertos (Karma) de vidas passadas são enviados pela reencarnação ou sucessivos nascimentos



(*samsara*) até a completa evolução do indivíduo, esclarece Andrade (2020).

Três décadas depois (30 anos), um calouro entra na Universidade e na fila de inscrição conhece o Team, interpretado Prem Warut Chawalitrujiwong, que acaba por ser seu grande amigo, além da Manow, interpretado pela Samantha Melanie Coates.

O Team se inscreve para o curso de natação, a Manow para o curso de Teatro e o Pharm, interpretado pelo Fluke Natouch Siripongthon para o curso de culinária². Mesmo o Pharm tendo o escolhido o curso de culinária, mas cursando a graduação em Economia, o mesmo, ainda sem saber o motivo tem uma grande vocação e talento para a cozinha.

Minutos, depois a trama insere o Dean, interpretado por Ohm Thitiwat Ritprasert, presidente do curso de natação da Universidade, nisso temos o primeiro contato distante do Pharm com o Dean. Enquanto, que o Dean vê o Pharm pela primeira vez no clube de natação, o famoso amor a primeira vista (Figura 3).

Figura 3: Atores da novela: o Pharm (a esquerda) e o Dean (a direita).



Fonte: SABI (2020a).

² Esses cursos são uma extensão obrigatória dos cursos de graduação na Tailândia, que no Brasil um aproximado seria as atividades complementares.



Para Bauman (2003) o amor de fato, só ocorre uma vez na vida, assim, como a morte. Enquanto noites avulsas de sexo são referidas pelo codinome de “fazer amor”. Já para Cesar (2013, p. 87), as vivências do amor verdadeiro dos personagens ocorre juntamente com a experiência da morte do parceiro amado.

O Pharm (reencarnação do In) possui um sinal de nascença na lateral de sua cabeça e até seus 18 anos, ainda tem medo intenso de barulho, principalmente de tiros e sempre ele age como estivesse esperando por alguém, além dos pesadelos recorrentes.

As crises do Pharm trazem a tona as violências sofridas em outras vidas, além das recorrentes cenas do suicídio, que vão ficando mais nítidas, conforme o decorrer da história.

Nisso, por diferentes meios os diretores procuraram abordar a importância da visibilidade em temas delicados, tais como o da violência e do suicídio, que é tão recorrente nas pesquisas científicas, igual descreve Azeredo (2020); Silva (2016), entre tantos outros, infelizmente.

Por outro lado, o Dean (reencarnação do Korn), nunca se sentiu atraído por alguém até ver o Pharm, como tivesse encontrado a pessoa especial, que tanto procurava, mas em seus sonhos não reconhecia o rosto, somente da comida.

A história vai avançando e o Pharm conhece o irmão do Dean, o Don, interpretado pelo Mix Wanut Sangtianprapai e a irmã Del, atuado pela atriz Pineare Pannin Charnmanoon e mais que o Pharm tentasse fugir de se aproximar do rapaz que ele sentia uma forte conexão, mesmo não compreendendo o destino de alguma forma tentou aproximar os dois.

Sem dúvida, o telespectador na cena do supermercado irá procurar o significado da palavra “dacrifilia”. (Figura 4), que possui grande significado na trama da novela.

Figura 4: Lembranças das vidas de In e Korn/ Pharm e Dean.

Fonte: SABI (2020b).

Nesse ponto da trama é inserido a lenda do *Akai Ito*, popularmente, conhecida como a lenda do fio vermelho ou fio vermelho do destino.

Para Jorge (2016), a crença consiste que no nascimento, os deuses amarram uma corda invisível nos pulsos das pessoas e elas estão predestinadas a serem “almas gêmeas”, nisso, quando mais longo for o fio, mais triste estarão as pessoas, ou seja, somente a verdadeira experiência do amor será com a outra pessoa que estiver do outro lado do fio vermelho.

Nisso, o fio pode esticar-se, emaranhar-se, mas nunca irá se partir, fato, que é encenado em uma das cenas mais “fortes” da novela, quando no velório é amarrado um fio vermelho nos dedos do In e do Korn (Figura 5).



Figura 5: Cena do velório do Korn (a esquerda) e do In (a direita).



Fonte: SABI (2020c).

Um fato que pode ser observado na cena é o vazio no velório de ambos, igual descreve Ribeiro (2014), que alguns LGBTs são enterrados como indigentes, porque as famílias não clamam o corpo.

Outros perdem amigos, colegas ao se assumirem, descreve Ferreira e Siqueira, (2007). Inclusive um contraponto na história que ambos possuíam muitos amigos na escola até os mesmos começarem a namorar. Igual, retrata Henning (2020), nem no mesmo barco, nem nos mesmos mares.

Além de trazer discretamente um outro assunto sobre a in(visibilidade) do envelhecimento de uma pessoa LGBT e o silêncio, até que se possa botar a cara no sol, explica Souza; Pereira; Torres; Barata (2020).

Acrescenta a discussão Albuquerque, Botelho e Rodrigues (2019) que os jovens tem maior probabilidade de viverem sozinhos e susceptíveis a doenças físicas e psíquicas decorrentes do abandono familiar. Que em muitos casos ocorre no descobrimento da vida sexual dos filhos, seja ela lésbica, gay, travesti, bissexual ou transexual, com grande impacto na saúde psicológica dos mesmos, devido a quebra na convivência familiar, finaliza Alves e Campos (2015).



Assim, o medo da rejeição e das repercussões do negativas são fatores de risco para o desencadeamento da depressão, até mesmo das tentativas de suicídio. Por isso é importante nesse, como tantos outros momentos um apoio psicológico qualificado, enfatiza Souza et al., (2020).

Um outro aspecto trazido pela trama da novela que o Pharm e o Dean na nova vida possuem diferentes personalidades, quando comparadas as do In e do Korn. Embora, ambos tenham que lidar com os conflitos e aprendizagens da vida passada.

São tantos momentos inesquecíveis que o espectador precisará se apropriar da obra, estabelecendo análises, reflexões e até o desenvolvimento do afeto, da empatia com a produção audiovisual, componentes essenciais da espectralidade cinematográfica, menciona Soares e Kastrup (2015).

Assim, a produção audiovisual constrói no espectador o caminho pré-estabelecidos, entre as tensões, lacunas e significações dos produtores/artistas, destaca Stam (2000).

Cabe ressaltar, que ainda no Brasil tais produções de 1980 até 2000 foram representados apenas por 6 personagens LGBTs na teledramaturgia brasileira, contudo, todos com finais fatais e ainda conforme os dados de Araujo (2020, p.33), a quantidade desses personagens nas novelas tem decaído, conforme o decorrer dos anos até 2020.

Por isso, a novela “até nós encontrarmos novamente” representa um avanço na reprodução de temas “delicados”, tais como o do primeiro e único amor, do processo de conquista, dos medos internos, do primeiro beijo, do processo de aceitação dos pais e consequência dessas decisões em vivências não heterossexuais.

Essa universalidade de temas favorecem o acolhimento, em vários setores sociais na sociedade, descreve Chua (2015). Modificando, assim, as relações, entre o espectador e o receptor com os personagens da história, diz Esteves (2009).

Discorre Silva (2020), que as telenovelas são um objeto aceitável e acessível, que ao mesmo tempo trazem hibridizações temáticas e ainda refletem a acolhida ou não da esfera social.

Acrescenta a discussão, Testolin; Sanfelice; Silva (2020, p.5), que essa demonstração deste embate é claramente a eleição do atual

presidente brasileiro Jair Bolsonaro, já que sua crítica e compromisso é lutar contra a crescente representação de pessoas não heteronormativas nas mídias de entretenimento, como também dos conteúdos de diversidade de gênero e de sexualidade na educação.

Igual esclarece as sábias palavras de Bauman (1999), que basta um pequeno passo para a viagem de volta, sendo um longo e tortuoso caminho marcado historicamente da crueldade à gentileza.

Inúmeras situações que são abordadas nos 17 capítulos, com cerca de 1 hora duração, repartidos em 4 partes no canal oficial no Youtube, o *Studio Wabi Sabi* procurou trazer inúmeros momentos e muitas perguntas, afinal, será que o Pharm e o Dean ficaram juntos? Será que vão descobrir sobre os respectivos passados?

E os novos pais vão aceitar os dois ou vai acontecer o mesmo da outra vida e terminar em tragédia? O que vai acontecer se o Pharm e o Dean se beijarem? Será que finalmente vão se lembrar de tudo? (Figura 6).

Figura 6: Atores da novela: o Pharm (a esquerda) e o Dean (a direita).



Fonte: SABI (2020d).



Por fim, o amor transcende a morte, dando uma segunda chance de palavras de amor, da chance do abraço carinhoso ao calor humano, tais momentos que permaneceram na memória dos fãs de *Until We Meet Again*.

Afinal, ainda a tv ou serviço de *streaming* possui cores e esperamos que continue assim.

Agradecimentos

Agradecimento para Lukas Sauer por todo o suporte internacional, entre atuações, sorrisos, *flashes* e roteiros.

Referências

ALVES, Jéssica Luana da Silva; CAMPOS, Jéssica Lisboa. *A invisibilidade da saúde da população LGBT: uma reflexão acerca da homofobia presente nos espaços institucionais de saúde*. 2015. 11f. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais), Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2015.

ALBUQUERQUE, Mario Roberto Tavares Cardoso; BOTELHO, Nara Macedo; RODRIGUES, Cybelle Cristina Pereira. *Atenção integral à saúde da população LGBT: Experiência de educação em saúde com agentes comunitários na atenção básica*. Rev Bras Med Fam Comunidade, 14(41), 1758, 2019.

ANDRADE, Joachim. *Teoria do karma, sistema das castas e conceito da reencarnação e seu impacto na sociedade indiana: uma leitura antropológica*. Basiliade –Revista de Filosofia, Curitiba, v. 2, n. 4, p. 85-98, jul./dez. 2020.

ARAÚJO, Eudes Freitas de. *A tv do Brasil é em cores?: um estudo de caso sobre a representatividade LGBT a partir de Félix Houry, da novela Amor à vida (2013)*. 50f. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.



AZEREDO, Renata Ferreira. *A questão do suicídio da população LGBT: uma compreensão fenomenológica existencial*. Revista Latinoamericana de Psicoterapia Existencial. vol.10, n.20, p.30-38, 2020.

BALBINO, Jefferson. *O beijo gay na teledramaturgia: uma visão panorâmica*. Rev. Estud. Comun. Curitiba, v. 16, n. 41, p. 382-395, set./dez. 2015.

BAUMAN, Zygmunt. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade e ambivalência*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, p.334, 1999.

BAREA, Milagros Expósito. *The Iron Ladies: El fenómeno kathoey en el cine tailandês*. Revista de Letras y ficción audiovisual. n.2, p.190-202, 2012.

CESAR, M. *Ciranda da Solidão*. São José do Rio Preto: Balão Editorial, 2013.

CHUA, Beng Huat. *Afterword*. 2015. In: LIM, Joanne; AINSLIE, Mary J. (eds.). *The Korean Wave in Southeast Asia: Consumption and Cultural Production*. Kuala Lumpur: SIRD, forthcoming, 2015.

ESTEVES, Ana C. *Espectatorialidade cinematográfica e a experiência ficcional nos filmes baseados em fatos reais*. XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Rio de Janeiro, 2009.

FERREIRA, Renata Costa; SIQUEIRA, Marcus Vinicius Soares. *O gay no ambiente de trabalho: análise dos efeitos de ser gay nas organizações contemporâneas*. 2007. In: XXXI Encontro da ANPAD - EnANPAD 2007. Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*. Aula Inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 294.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

GILLART, Vitor; MATHEUS, Leticia. *Trama narrativa e o "beijo gay" na telenovela brasileira*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos



Interdisciplinares da Comunicação. In: XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – São Paulo – SP, 2016.

GOFFMAN, Erving. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro. Ed. LTC, 1988.

GROSSI, Miriam Pillar. *Gênero e parentesco: famílias gays e lésbicas no Brasil*. Cad. Pagu, Campinas, n. 21, p. 261-280, 2003.

HENNING, Carlos Eduardo. *Nem no Mesmo Barco nem nos Mesmos Mares: gerontocídios, práticas necropolíticas de governo e discursos sobre velhices na pandemia da COVID-19*. Cadernos De Campo, vol.29, n.1, p.150-155, 2020.

JORGE, Tânia. *Akai Ito: Nada acontece por acaso*. Edita-me, 2016, p.102.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Rio de Janeiro. Ed. Vozes. 16^a ed. 2014.

MARTINS, José de Souza. *A Sociedade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala*. São Paulo. Ed. Hucitec, p.55-109, 2000.

PEREIRA, Bill; AYROSA, Eduardo André Teixeira; OJIMA, Sayuri. *Consumo entre gays: compreendendo a construção da identidade homossexual através do consumo*. Cadernos EBAPE, vol.4, n.02, 2006.

PRADO, Vagner M. *O amor entre elas: a desconstrução da heterossexualidade e da família nuclear, a partir das representações de um filme comercial sobre lesbianidade*. Textura – Canoas, vol.18, n.38, p. 215-236, 2016.

OLIVEIRA, Dayane Adriana Teixeira; BARACUHY, Regina. *Notas sobre a polêmica do “beijo gay” em um desenho animado infantil da Disney*. Estudos Linguísticos e Literários. N.57, p. 277-296, 2017.

RIBEIRO, Ana. *Ser enterrada como homem é história que se repete entre as transexuais*. Disponível em: < [https://www.geledes.org.br/ser-](https://www.geledes.org.br/ser-enterrada-como-homem-e-historia-que-se-repete-entre-as-transexuais)



enterrada-como-homem-e-historia-que-se-repete-entre-transexuais/>. Acessado em 10 nov. 2020.

SABI, Studio Wabi. [Official] *Until We Meet Again* | *ถ่ายแดง Ep.1* [1/4]. 2020a. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=QG3Oya32MoQ&t=45s>>. Acessado em 20 fev.2020.

SABI, Studio Wabi. [Official] *Until We Meet Again* | *ถ่ายแดง Ep.4* [1/5]. 2020b. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=EB6zeDgikig>>. Acessado em 20 fev. 2020.

SABI, Studio Wabi. [Official] *Until We Meet Again* | *ถ่ายแดง Ep.17* [1/5]. 2020c. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=iTeVM8KzPYg> >. Acessado em 20 fev. 2020.

SABI, Studio Wabi. [Official] *Until We Meet Again* | *ถ่ายแดง . Ep.6* [1/4]. 2020d. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=-SYRR8CqBiU>>. Acessado em 20 fev. 2020.

SILVA, Renan A. *Sufocamento dentro de um armário, pressão longe do mesmo: relato de experiência em uma escola LGBTTTT*. Cadernos de Gênero e Diversidade, vol.2, n.2, p.45-49, 2016.

SILVA, Jéfferson Luiz Balbino Lourenço da. [Tele] *visão dos excluídos: recepção das representações da homossexualidade nas telenovelas da globo*. Revista do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Amazonas. vol. 12, n.1, p.179-204, 2020.

STAM, Robert. *Introdução à Teoria de Cinema*. São Paulo: Editora Papirus, 2000.

SOARES, Fabio M.; KASTRUP, Virgínia. *A Experiência do Espectador: Recepção, Audiência ou Emancipação?.* Estudos e Pesquisas em Psicologia. vol.15, n.3, p. 965-985, 2015.



SOUZA, Adriana Kelly Cardoso de; PEREIRA, Jefferson Rodrigues; TORRES, Thaís Pinto da Rocha; Barata, Julio Guimarães. “*Bota a Cara no Sol*”: *O Silêncio e a Resistência na Empregabilidade LGBT*. Revista Horizontes Interdisciplinares da Gestão. vol. 4, n. 1, p.9-22, 2020.

SOUZA, Alini Basso de. et al. *Os impactos do preconceito social e familiar na saúde mental das lésbicas, gays, bissexuais e transsexuais*. Research, Society and Development, v. 9, n.4, p. e34942760, 2020.

TESTOLIN, Márcio José; SANFELICE, Gustavo Roesse; SILVA, André Luiz dos Santos. *Solidariedade ou tolerância? a recepção de futuros/as professores/as sobre as representações não heteronormativas nas mídias de entretenimento*. Rev. Tempos Espaços Educ.v.13, n. 32, e-12928, jan./dez.2020

TIAN, Xi. *Homosexualizing “Boys Love” in China: Reflexivity, Genre Transformation, and Cultural Interaction*. Prism. vol.17, n.1, p.104-126, 2020.

WEEKS, Jeffrey. *O corpo e a sexualidade*. In: *O corpo educado*. Belo Horizonte. Ed. Autêntica, p.37-82, 2010.

Until We Meet Again (ด้ายแดง) - Review of Taiwan Novel

ABSTRACT: A forbidden love in times, that saying i love you is unacceptable, to all members of society and for the family, between fatalities and desires. For supernatural reasons, the fate gave to In and Korn's dream a second chance. Therefore, in 2019 a new call was produced “Until you meet again”, which brought a whole repertoire of non-heterosexual experiences, as well as spiritual and cultural issues from Thailand, in addition to an intense LGBT representation in the BL (Boys Love) universe.

KEYWORDS: LOVE; FAMILY; HOMOSEXUALITY; NOVEL; LGBT.

Junior Araujo SOUSA

Universidade Católica de Santos

Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos -

UNISANTOS, Mestre em Biotecnologia pela Universidade de Mogi das Cruzes e Biomédico pela Universidade Paulista - UNIP. Pesquisador na área de Diversidade Sexual, de gênero e produções midiáticas.

Email: juniordu@uol.com.br

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-6609-3049>

Recebido em: 11/11/2020

Aprovado em: 08/03/2022